



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Regina Schinda  
Telma Lucia Rodrigues dos Santos  
Waléria Cristina Fernandes de Lima

**A EVASÃO ESCOLAR NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM UMA IES PÚBLICA  
(UNIFAP): UMA RESPONSABILIDADE SOCIAL**

Santana-AP  
2017

Regina Schinda  
Telma Lucia Rodrigues dos Santos  
Waléria Cristina Fernandes de Lima

**A EVASÃO ESCOLAR NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM UMA IES PÚBLICA  
(UNIFAP): UMA RESPONSABILIDADE SOCIAL**

Trabalho apresentado para **Conclusão de Curso de Bacharelado em Administração Pública – Fundação Universidade Federal do Amapá**, para obtenção do título de graduação.  
Orientador: Professor MSc Erick Franck Nogueira da Paixão

Santana-AP  
2017

# A EVASÃO ESCOLAR NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM UMA IES PÚBLICA (UNIFAP): UMA RESPONSABILIDADE SOCIAL

Regina Schinda<sup>1</sup>  
Telma Lucia Rodrigues dos Santos<sup>1</sup>  
Waléria Cristina Fernandes de Lima<sup>1</sup>  
Erick Franck Nogueira da Paixão<sup>2</sup>

## RESUMO

O tema evasão discente tem sido um dos principais problemas educacionais, e o presente artigo, resultado de pesquisa descritiva, de natureza quantitativa, busca responder a seguinte questão norteadora: quais são as taxas de evasão nos cursos superiores de graduação em bacharelado de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública e seus fatores contribuintes para estas taxas? Os dados estão compreendidos entre os anos de 2007 a 2011, neste período havia a existência de 23 cursos de graduação, sendo 07 cursos de bacharelado, existentes entre 2007 a 2011, em uma instituição de ensino superior pública, localizada na cidade de Macapá, Amapá. A coleta de dados foi realizada no Campus de Macapá, através da análise de documentos do DERCA, Departamento de Registro Acadêmico. De acordo com a análise dos dados foi possível encontrar que houve uma elevada taxa de evasão nos cursos de bacharelados da UNIFAP entre os anos de 2007 a 2011, apesar de que neste mesmo período houve um grande investimento por parte do governo federal na instituição

**Palavras-chave:** Evasão Discente; Ensino Superior; Curso Superior de graduação

## ABSTRACT

The school desistence theme has been one of the main educational issues, and the present article, the result of descriptive research, quantitative in nature, seeks to answer the guiding questions: what are the rates of evasion in undergraduate courses in Bachelor's degree from a higher education institution (HEI) and their contributing factors to these rates? The data is understood between the years 2007 to 2011, in this period there was the existence of 23 undergraduate baccalaureate courses being 07, between 2007 to 2011, in a public institution of higher learning, located in the city of Macapá, Amapá. Data collection was performed on Campus from Macapá, through the analysis of documents of DERCA, Department of Academic Record. According to the analysis of the data it was possible to find that there was a high dropout rate in the courses of Bachelor of UNIFAP from 2007 to 2011, although in this same period there was a great investment

**Keywords:** school Desistence; Higher Education; Undergraduate degree

---

<sup>1</sup> Acadêmicas do Curso de Bacharelado em Administração Pública, Fundação Universidade Federal do Amapá.

<sup>2</sup> Professor Orientador/ Formador do Curso de Bacharelado em Administração Pública / DEAD / UNIFAP.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	4
2 REFERENCIAL TEÓRICO .....	5
2.1 A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO .....	5
2.2 O CENÁRIO DO ENSINO SUPERIOR NA IES PÚBLICA DO AMAPÁ (UNIFAP) NO ANO DE 2007 A 2011 .....	6
3 METODOLOGIA.....	9
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	10
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	20
REFERÊNCIAS .....	22

## 1 INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um dos inúmeros problemas que qualquer instituição de ensino encontra, é caracterizada pelo abandono do aluno às atividades escolares. Cada vez mais, este problema tem sido vivenciado nas Instituições Públicas de Ensino Superior, isto se torna evidente diante das observações nas salas de aula de uma IES, no decorrer dos cursos, e então percebe-se que à medida que o tempo passa, o ânimo de ingressar num curso superior acaba sendo superado e inicia-se então, um processo de esvaziamento das salas de aula.

Assim como para a IES há esta problemática, a mesma se estende também para o discente. Afinal, a atual economia extremamente competitiva e cada vez mais permeada de tecnologia, exigente por habilidades e competências avançadas, um curso superior concluído representa cada vez mais, o mínimo necessário para que as pessoas possam ter a chance de competir no mercado de trabalho, e assim conseguir um emprego. Deste modo, a possibilidade de concluir uma faculdade mais cedo, é a chance que o estudante tem de obter sua independência financeira, como também oportunizar uma entrada mais rápida no mercado de trabalho. Afinal quanto mais o indivíduo apresentar um estudo avançado e de nível superior, este terá a chance obter uma melhor remuneração.

As causas para a evasão escolar, podem ser inúmeras, e assim partem de motivações internas e externas, cabendo a cada Instituição apresentar uma dada realidade social, que possa interferir de forma diferenciada na evasão ou na retenção escolar de seus alunos.

O presente estudo tem como objetivo principal estabelecer uma relação entre as taxas de evasão na UNIFAP e os fatores que contribuíram para o crescimento da mesma. Os dados estão compreendidos entre os anos de 2007 a 2011, neste período havia a 23 cursos de graduação, sendo 07 cursos de bacharelado. A escolha deste período se justifica pelo fato de que foi nesse período que se iniciou na UNIFAP, um avanço em seu crescimento estrutural e governamental, baseado na Resolução nº 021/2007-CONSU de 23 de novembro de 2007. O objetivo é mostrar os resultados da pesquisa para o artigo a ser apresentado como requisito à Conclusão do Curso de Administração Pública em 2017 da Universidade Aberta do Brasil - Fundação Universidade Federal do Amapá (UAB/UNIFAP).

Na pesquisa foi utilizado método qualitativo e quantitativo, sendo realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema, tomando-se por base artigos publicados em periódicos, dissertações apresentadas a diversos cursos de pós-graduação, relatórios da instituição, relatórios do MEC, bem como informações fornecidas pelo Departamento de Registro Acadêmico – DERCA, para comporem os Relatórios de Gestão e de Atividades da Instituição apresentados aos órgãos de controle externo nos períodos de 2007 à 2011.

De acordo com a análise dos dados foi possível aferir que houve uma elevada taxa de evasão nos cursos de bacharelados da UNIFAP entre os anos de 2007 a 2011, apesar de que neste mesmo período iniciou-se um grande investimento por parte do governo federal na instituição, e assim foram criados mecanismos que favoreceram a permanência destes alunos na universidade, mas ainda com todo esse mecanismo a taxa de evasão foi crescente.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO**

O conceito de evasão adotado pelo Ministério da Educação (MEC) “é a saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa” (BRASIL /MEC, 1997, p. 19). Já para Gomes (1998) o aparecimento da evasão (do ponto de vista técnico) só é possível após o término do período máximo para conclusão do curso (em média, 80% mais que o período mínimo de conclusão).

Para Costa (1991) a evasão conceitua-se como a saída do estudante da universidade ou de um de seus cursos, de maneira definitiva ou temporária, por qualquer motivo, financeiro, econômico ou social, exceto a diplomação. Souza (1999) corrobora com Costa (1991) adjetivando a evasão no ensino superior como uma problemática e ainda identificando fatores, tipos e causas da evasão.

Autores apontam o fator evasão como um fenômeno que gera prejuízos de ordem econômica, social, além de deixar de contribuir para o desenvolvimento local, comprometendo também todo o projeto pedagógico ensino aprendizagem. A gestão financeira das Universidades brasileiras, está diretamente ligada ao quantitativo de alunos matriculados, e é com base nesses dados que é realizado o cálculo do orçamento anual para as IES. Se considerarmos os alunos evadidos, perceberemos

que a instituição sofrerá perdas significativas em seu orçamento, mas a IES deverá manter todos os serviços previstos (vigilância, limpeza, manutenção predial, energia, água, telefone), diante disso sabemos que será oferecido os mesmos serviços, a mesma estrutura só que para um número de alunos reduzidos, isto nos dias atuais, representa um "rombo" econômico que reflete diretamente na sociedade. (Prestes, 2012).

## 2.2 O CENÁRIO DO ENSINO SUPERIOR NA IES PÚBLICA DO AMAPÁ (UNIFAP) NO ANO DE 2007 A 2011

No Brasil o ensino superior sempre sofreu influências socioeconômicas e levaram o governo federal a adotar políticas públicas para atender a demanda pela procura por vagas. A criação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o Programa Universidade para Todos (PROUNI), o Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e também a Universidade Aberta do Brasil (UAB), todos estes programas facilitaram aos interessados o acesso ao ensino superior.

Para Taneguti (2012), o processo de reforma universitária ou a democratização do acesso, se deve em função de todos serem iguais perante a lei. Entretanto, esta questão da igualdade, segundo estudos realizados, vem apresentando alguns fatos confrontantes, no que se refere a esta situação do acesso ao ensino superior.

"Uma das idéias mestres da reforma universitária, em processo em vários países, é a democratização do acesso, entre outras medidas, por meio de ações afirmativas, seja de caráter racial, social ou de ambas. (...)". (Taneguti, 2012)

Contudo, apesar de grandes avanços para a acessibilidade da população ao ensino superior, Adachi (2009) ressalta a questão da evasão escolar como uma preocupação recente, passando a encará-la com relevância e como política pública e educacional. E assim, este tem sido, um dos maiores desafios, buscar entender e tentar modificar o processo que causa a evasão escolar, assim como mudar conjunturas construídas sobre as verdades mostradas por anos pelos governantes, e que afetam diretamente a educação nos dias atuais (Ceratti, 2009).

As instituições educacionais de nível superior têm como um dos seus objetivos a exploração das mais variadas áreas do conhecimento, e cada vez mais a

sociedade passa por inúmeras mudanças e avanços nessas áreas, e partindo dessa premissa, novos cursos são criados, novas tecnologias desenvolvidas, procurando aperfeiçoar, e desenvolver mais os seres humanos, assim como as ciências e tecnologias. (Borges, 2011).

A Resolução nº 021/2007-CONSU de 23 de novembro de 2007, aprovou proposta para a implantação do REUNI na UNIFAP, dessa forma o maior desafio dessa expansão conduzida pelo governo federal, foi o aumento do número de servidores e docentes, e conseqüentemente a melhoria da infraestrutura física das instalações.

Até o ano de 2006, a UNIFAP ofertava quatorze cursos de graduação nos principais campus (Macapá e Santana), neste período a maioria dos cursos era na modalidade de licenciatura. No período de 2009 a 2011, atendendo demandas antigas da sociedade, foram implantados nove cursos de graduação, sendo na modalidade Bacharelado e Licenciatura. Totalizando neste período 23 cursos. Isso significou uma considerável expansão de vagas neste período. Hoje (2017), a UNIFAP conta com 25 cursos de graduação, e possui 08 campus, distribuídos nas cidades de Macapá, Santana, Mazagão, Oiapoque, Tartarugalzinho, Laranjal do Jari, Calçoene e Amapá.

Autores apontam o fator evasão como um fenômeno que gera prejuízos de ordem econômica, social, além de deixar de contribuir para o desenvolvimento local, comprometendo também todo o projeto pedagógico ensino aprendizagem. A gestão financeira das Universidades brasileiras está diretamente ligada ao quantitativo de alunos matriculados.

O principal desafio para as IES, é entender que os acadêmicos cobram uma carreira profissional de sucesso, e para isso é necessário que estas procurem assim agregar valores aos cursos ofertados, para assim garantir aos alunos a possibilidade de disputar vagas no mercado de trabalho. Através do programa REUNI, houve uma maior oferta por vagas, e algumas instituições não procuraram se atentar para as necessidades futuras destes novos alunos. As IES buscam atrair alunos aos seus diversos cursos, esquecendo por vezes a qualidade do ensino, o que acarreta na evasão escolar bem mais frequente. (Martins, 2007).

Fatores externos afetam diretamente o aluno na instituição, mas para identificá-las se torna complicado pois vários fatores que obstruem o acesso as informações. No levantamento dos motivos da evasão para o aluno, está na maioria



das vezes ligado a problema com o professor, com o curso, com a universidade, ele nunca relaciona este problema com a escolha feita por ele. Já se indagado os docentes ou a Instituição, o problema será sempre o aluno. No entanto a real evidência para a evasão é um fator empírico e esta correlacionado ao fato do aluno, necessitar trabalhar, a duração do curso, o escasso mercado de trabalho encontrado no estado. (Santana, 2014).

Para Dantas & Dantas, a visão da educação formal não é suficiente para a formação do cidadão, como é apresentada por (Freire, 2011) em sua obra Pedagogia do Oprimido, os autores citam que a diferença entre a conscientização humanista e a pedagogia do oprimido. Na primeira, a educação serve como prática de dominação e alienação, já na segunda, a educação serve como prática de libertação. Ainda neste sentido citam a transformação da escola está evidenciada quando o investimento é direcionado as atividades, programas e ações.

Na maioria das vezes o fator evasão está diretamente ligado ao fator econômico do aluno, mas estudos apontam esse fator como uma resposta simplificada, em razão da evasão estar relacionada a questões acadêmicas, a relação aluno e professor. Podemos identificar a evasão escolar numa IES através de coleta de dados em uma área de conhecimento específica, por um período de oferta de um curso. Pode-se também coletar dados para institucionalizar um mecanismo para acompanhamento da evasão, e buscar medidas para combatê-la com base na coleta dos dados. (SILVA FILHO, et al 2007). Existem várias ponderações sobre o fenômeno da evasão do ensino superior brasileiro. O diagnóstico deste fenômeno divide-se em categorias de causas da evasão: as psicológicas, as sociológicas, as organizacionais, as interacionais e as econômicas (Schargel; Smink, 2002).

Quadro 1: Categorias de causas da evasão

<b>Categorias</b>	<b>Qualificações das Causas</b>	<b>Exemplos</b>
Psicológicas	Comportamento do indivíduo	Reprovações sucessivas, falta de referencial familiar, imaturidade e rebeldia
Sociológicas	Influenciado pelo meio social	Falta de orientação vocacional, deficiência da educação básica, imposição familiar, casamento e filhos

Organizacionais	Influência da instituição sobre o indivíduo	Desconhecimento da metodologia do curso, concorrência de outras IES, estrutura e corpo docente
Interacionais	Interação com colegiado e Alunos	Ausência de laços afetivos com a IES, mudança de endereço, exclusão social e bullying
Econômicas	Relação econômico-financeira	Busca da herança profissional, falta de perspectiva profissional, horário de trabalho incompatível, desemprego e problemas financeiros

Fonte: Adaptado de Schargel e Smink (2002) e Gaioso (2005)

Vivemos hoje num mundo cuja economia gira em torno da globalização, e dessa forma não seria diferente para a educação que passa de um modelo tradicional, para um modelo de organizações complexas, que abrangem diferentes tipos de instituições, credenciadas tais como universidades, faculdades, centros universitários e institutos federais, e cada uma dessas instituições tem características distintas, como a formação de seu corpo docente, autonomia para criar, ou extinguir cursos. Dessa forma, a maior preocupação para o MEC é a de qualificar e garantir uma boa formação profissional dos alunos para o futuro exercício profissional (Prim & Deleon, 2013).

Para Rafael et al (2015), o fato do aluno iniciar e não concluir seus estudos causam desperdício tanto sociais como econômicos, não só para o aluno como também para a instituição. Nos últimos anos a evasão escolar tem contribuído para o déficit no quadro de discentes. Pesquisas apontam para a necessidade de dar maior atenção aos alunos ingressantes, mostrando a eles uma outra realidade no prisma da profissão. Além de criar uma integração mais abrangente entre o aluno / professor / e a realidade da universidade.

### **3 METODOLOGIA**

O método utilizado neste artigo foi o qualitativo e quantitativo, e a primeira etapa realizada foi a revisão bibliográfica sobre o tema a ser abordado. Cumprida esta etapa, baseou-se em dados fornecidos pelo Departamento de Registro Acadêmico – DERCA, para comporem os Relatórios de Gestão e de Atividades da Instituição, onde analisamos e traçamos comparativos, para identificar o número de alunos ingressantes, concluintes, evadidos, e os que trancaram o curso.

Com base desses dados, foi possível apresentar 02 indicadores: taxa de evasão dos cursos de bacharelado e taxa de fatores que contribuíram para esta evasão, calculando todos os indicadores por curso e apresentando os resultados. Buscou-se traçar uma diretriz para entender os fatores que o levaram ao abandono e procurar justificativas para o fato. De acordo com a Comissão Especial de Estudos Sobre Evasão nas IES Públicas (BRASIL / MEC 1997 p. 19), para estabelecer parâmetros metodológicos de forma a garantir a exatidão e comparabilidade dos resultados, evasão ficou caracterizada das seguintes formas:

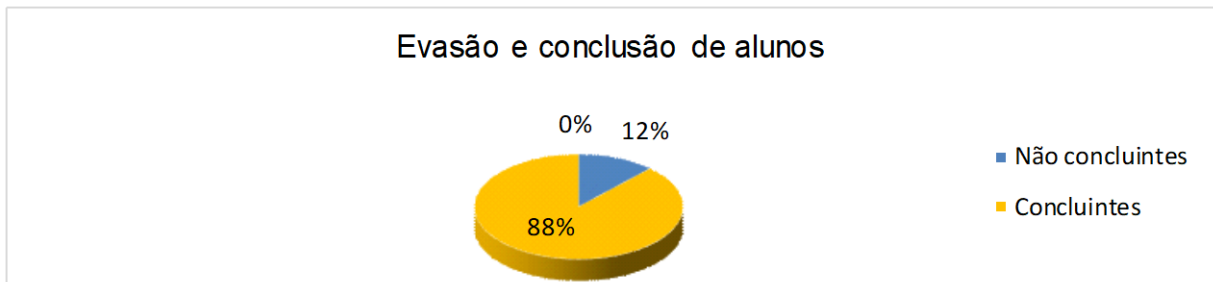
- Evasão de Curso – quando o estudante se desliga do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), trancamento, exclusão por norma institucional;
- Evasão da Instituição – quando o estudante se desliga da instituição na qual está matriculado;
- Evasão do Sistema – quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.

Neste estudo, considerou-se como conceito de evasão, aquele que se refere a saída do aluno de uma IES ou de um de seus cursos de forma temporária ou definitiva por qualquer motivo. Assim foi identificado na pesquisa 06 variáveis, sendo: abandono do curso, trancamento do curso, troca de curso, transferência de curso, cancelamento de matrícula e falecimento.

Na pesquisa, foram ressaltadas a convergência e diferenciação de opiniões e sugestões. Assim o artigo, apresenta parte da pesquisa e ainda, gráficos retratando objetivamente o estudo desenvolvido.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

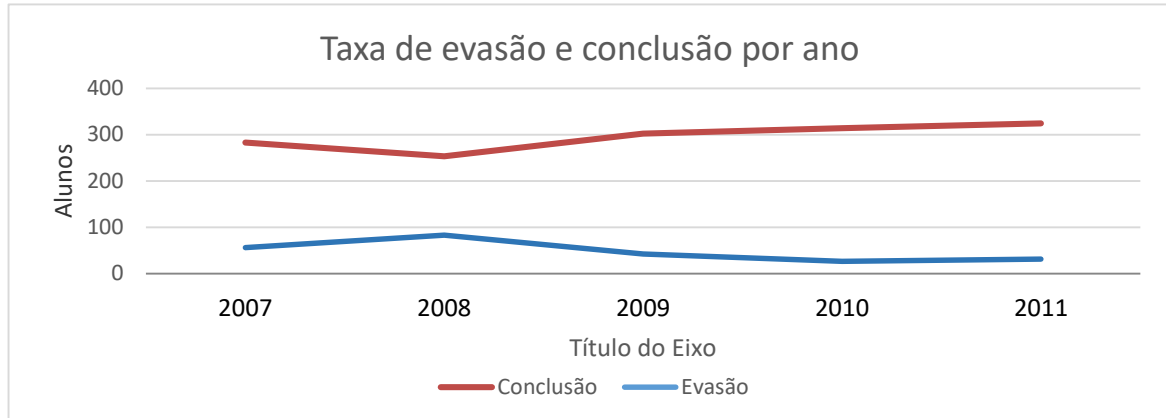
Os dados coletados no período de 2007 a 2011 se apresentam no Sistema Integrado de Gestão Universitária – SIGU, um total de 1975 alunos ingressantes, 1738 alcançou a graduação, e 237 não concluíram, conforme gráfico abaixo:

**Gráfico 1 – Evasão e Conclusão de Alunos**

Fonte: UNIFAP 2014

Os dados apresentados no gráfico 1, mostram que o percentual de graduados dos cursos de bacharelados da UNIFAP se apresenta em 88% em relação aos acadêmicos que iniciam o curso de nível superior. Ou seja 12% dos alunos ingressantes foram evadidos.

Os dados no gráfico a seguir, demonstram que no ano de 2008 a taxa de evasão foi maior que a mesma taxa apresentada nos outros cursos. Já nos anos seguintes houve uma redução dessa taxa e assim aumentando a taxa de conclusão, como se pode perceber entre os anos de 2009 e 2010.

**Gráfico 2 – Taxa de Evasão e Conclusão por Ano**

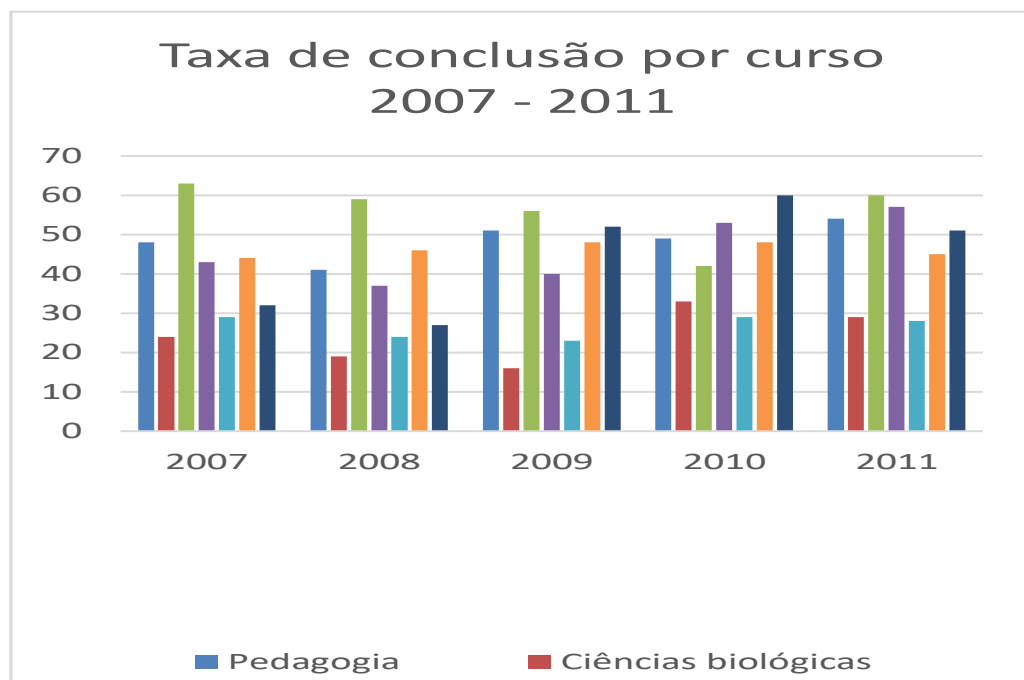
Fonte: UNIFAP 2014

Nos últimos dez anos a UNIFAP vivencia fases de expansão de seu campus, principalmente a partir da criação do REUNI, que teve como objetivo dobrar o número de alunos matriculados nos cursos de graduação a partir de 2008, além de permitir a criação de novos cursos, e assim contribuindo para o aumento de vagas, e, por conseguinte, dobrar o número de alunos matriculados. O REUNI tinha como meta a ampliação dos horários dos cursos existentes ou a abertura de cursos noturnos, provocando o aumento de alunos por professor e com isso haveria a

redução do custo (R\$) por aluno, e ainda teria a flexibilização de horários como forma de combater a evasão. (UNIFAP, 2014).

Os dados no gráfico 3 apontam e mostram que o percentual de graduados em alguns cursos está abaixo do recomendado pelo MEC, que propõe que a conclusão de curso seja de 90% em relação aos acadêmicos que iniciam o curso de nível superior.

**Gráfico 3 – Taxa de conclusão por Curso 2007-2011**

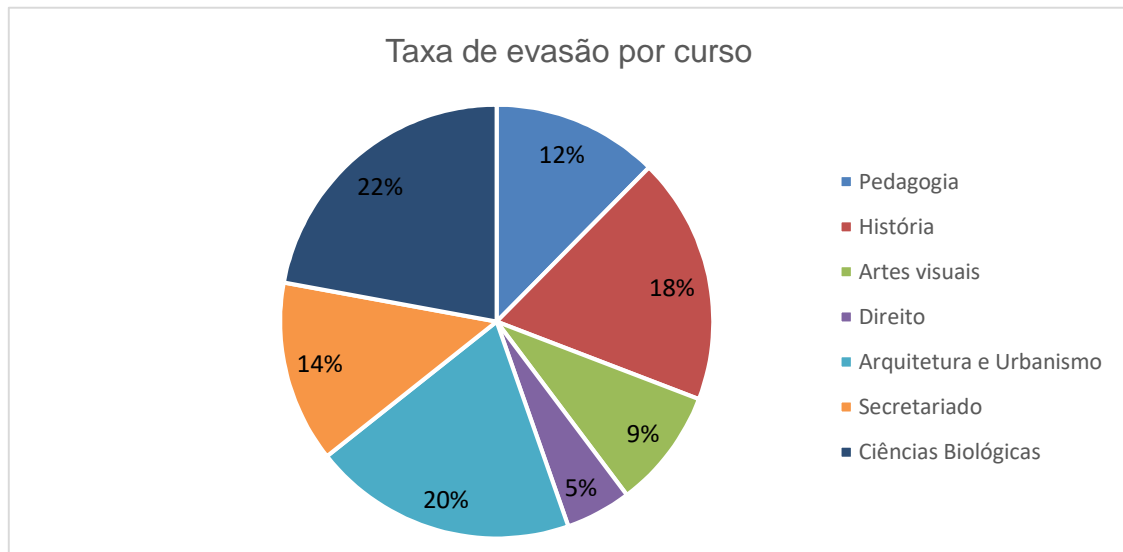


Fonte: UNIFAP

No gráfico 3 nota-se que o índice de evasão maior pode ser percebido no Curso de Ciências Biológicas, que no ano de 2007 concluíram apenas 24 alunos, em 2008 houve a conclusão de 19 alunos, 2009 apenas 16 alunos, 2010 já houve um acréscimo, chegando a 33 concluintes, mas ainda no ano de 2011 essa taxa tornou a cair, onde somente 29 alunos concluíram.

A evasão nos cursos de Ciências Biológicas está ligada diretamente com: o baixo rendimento do aluno nos primeiros períodos; falta de capital e perspectiva de vida futura; desencanto com o curso, uma vez que a carreira do magistério no Brasil não aparece com atividade profissional atraente para os acadêmicos.

No gráfico 4, que apresenta os dados a respeito da evasão por cada curso de bacharelado, entre os anos de 2007 a 2011, dentre os sete cursos analisados, 03 cursos apresentaram um maior índice de evasão.

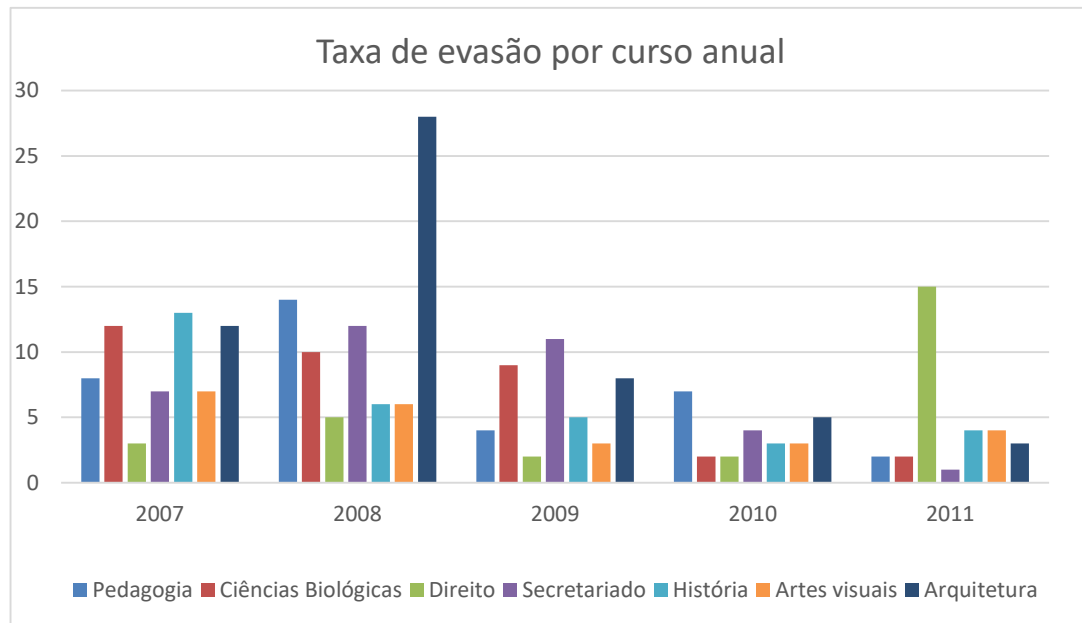
**Gráfico 4 – Taxa de evasão por curso**

Fonte: UNIFAP 2014

De acordo com os dados do gráfico 4, foi possível perceber que o Curso de Ciências Biológicas apresentou maior taxa de evasão, com uma taxa no valor de 22% seguido do Curso de Arquitetura e Urbanismo com uma taxa de 20%. Dentre estes 07 cursos pesquisados, aquele que apresentou uma menor taxa de evasão, com 5%, foi o curso de Direito.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo, embora tenha sido mais concorrido / procurado pelos jovens no período analisado, em razão de no Estado do Amapá, ter havido altos investimentos nas obras públicas, abrindo frente de trabalho para os ramos da engenharia e arquitetura, o curso apresentou maior taxa de evasão em razão da sua localização, da dificuldade de transporte coletivo, além do fato do alto custo do material didático a ser adquirido e utilizado pelos acadêmicos, que na sua maioria são de baixa renda.

No gráfico 5, foi possível assim destacarmos o número de alunos evadidos de cada curso anualmente entre o período de 2007 a 2011. O ano que nos chamou a atenção foi 2008, onde o quantitativo de alunos evadidos foi maior, que nos outros anos.

**Gráfico 5 – Taxa de evasão por curso anual**

Fonte: UNIFAP 2014

No gráfico 5, nota-se que no ano de 2007 o índice de evasão parece ter sido elevado em 06 cursos respectivamente (História, Ciências Biológicas, Arquitetura e Urbanismo, Pedagogia, Secretariado Executivo e Artes Visuais), apenas o curso de Direito apresentou um baixo índice de evasão. Já no ano de 2008, este índice se elevou, com destaque para o curso de Arquitetura e Urbanismo, seguido do curso de Pedagogia.

O fator primordial para a evasão no Curso de Pedagogia foi a desvalorização do profissional de educação, que provocou o desanimo para o exercício da profissão a partir da visão dos discentes, que passaram a procurar por outros cursos que oferecem mais vantagens, prestígio social e financeiro.

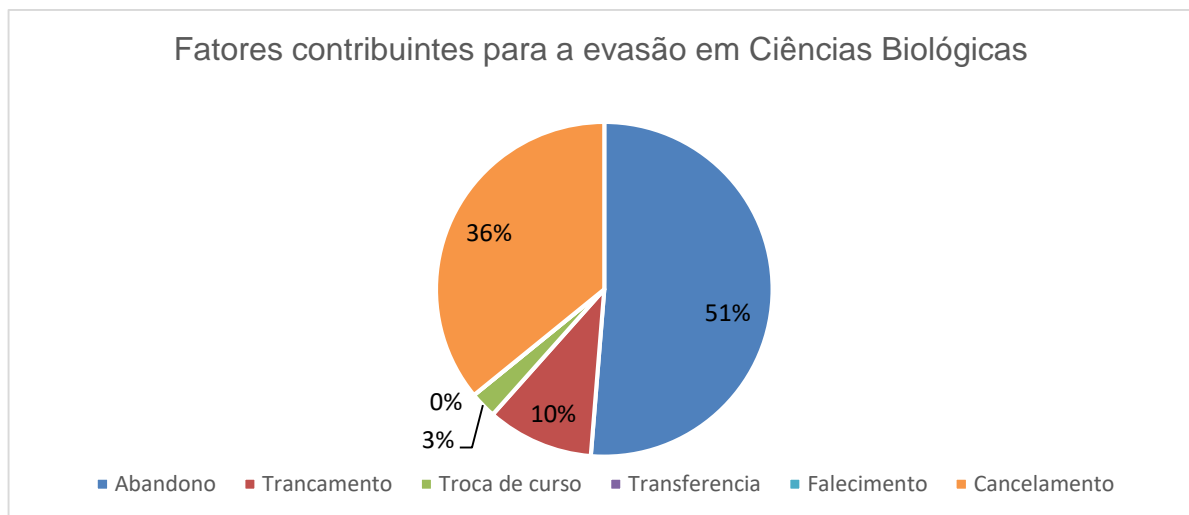
Entre os anos de 2008 a 2010, havia uma assistência fragilizada ao estudante, somente no ano de 2010, através do Decreto nº 7234, o governo federal com o intuito de amenizar a dificuldade dos estudantes criou o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, possibilitando ações com o objetivo de oferecer condições para a permanência dos acadêmicos nos cursos até a conclusão. Dessa forma o PNAES (Programa nacional de auxílio ao estudante) pode ser considerado um aliado para a redução da evasão escolar.

Este Programa tem como objetivo a concessão de auxílios financeiros tais como: alimentação, transporte, moradia, apoio pedagógico, inclusão digital, assistência à saúde, cultura, esportes e serviços de creche, o que possibilita aos alunos condições menos desiguais para cursar uma universidade federal e com isso aumentar as taxas de diplomação e diminuir a evasão e repetência, outra meta proposta pelo REUNI. (UNIFAP, 2014).

Analisando os 07 cursos de bacharelado da UNIFAP, e suas taxas de evasão, foi possível apresentar os fatores contribuintes para o número elevado desta taxa de acordo com cada um destes cursos, assim foi identificado em 05 variáveis, sendo: abandono do curso, trancamento do curso, troca de curso, transferência de curso, cancelamento de matrícula e falecimento.

No gráfico 6, será analisado os fatores contribuintes para a evasão, que estão relacionadas ao curso de bacharelado Ciências Biológicas, onde foram identificados 04 fatores: abandono, cancelamento, trancamento e troca de curso.

#### **Gráfico 6 – Fatores contribuintes para a evasão em Ciências Biológicas**



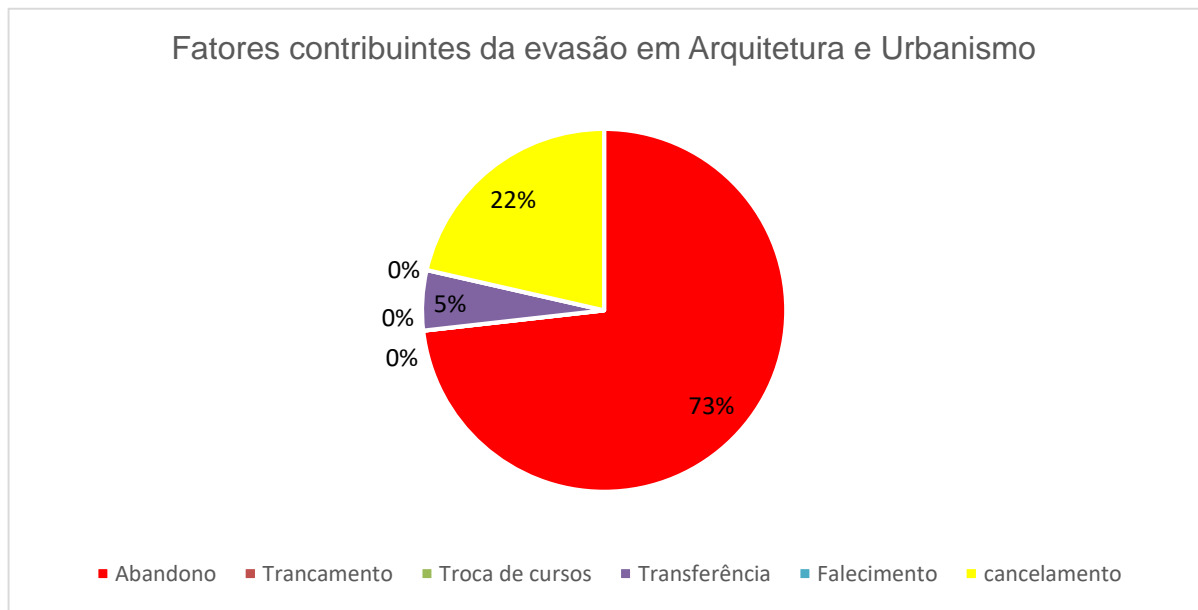
Fonte: UNIFAP 2014

No gráfico 6, nota-se que, dentre estas variáveis encontradas, no curso de Ciências Biológicas aquela que mais se destacou, enquanto fator contribuinte para a evasão, foi o abandono, que apresentou uma taxa de 51%, e em segundo lugar foi a variável de cancelamento do curso com uma taxa de 36%.



No gráfico 7 foi analisado o fator contribuinte para a evasão curso de Arquitetura e urbanismo, entre as variáveis encontradas, aquela que mais se destacou foi o abandono.

### Gráfico 7 – Fatores contribuintes da evasão em Arquitetura e Urbanismo

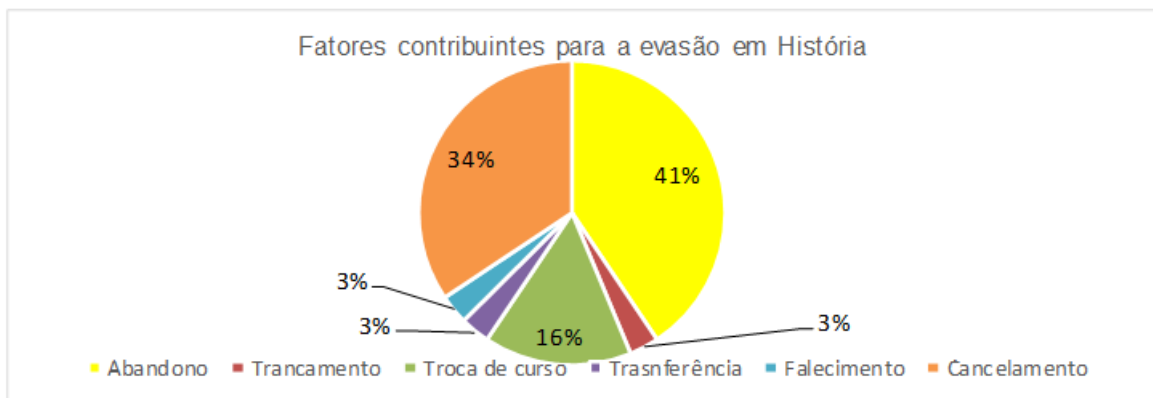


Fonte: UNIFAP 2014

Assim, no gráfico 7, o fator contribuinte para a evasão no curso de Arquitetura e Urbanismo, foi a variável abandono, que apresentou uma taxa de 73%, e em segundo lugar foi a variável de cancelamento do curso com uma taxa de 22%.

No gráfico 8, foi analisado, os fatores que contribuíram para a evasão no curso de História o fator contribuinte para a evasão, entre as variáveis encontradas, aquela que mais se destacou foi o abandono.

### Gráfico 8 – Fatores contribuintes para a evasão em História

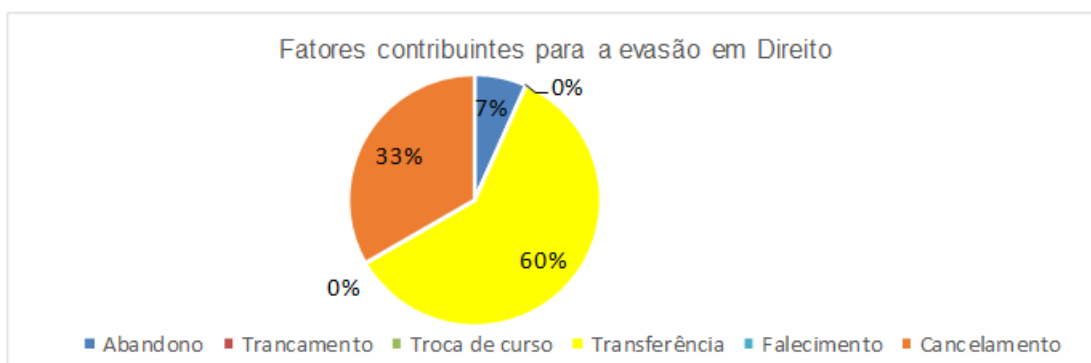


Fonte: UNIFAP 2014

No gráfico 8 os fatores que contribuíram para a evasão no curso de História, foram 06 fatores, entre as variáveis encontradas, aquela que mais se destacou foi o abandono, que apresentou uma taxa de 41%, e em segundo lugar foi a variável de cancelamento do curso com uma taxa de 34%.

No gráfico 9, foi analisado o fator contribuinte para a evasão no curso de Direito o fator contribuinte para a evasão, entre as variáveis encontradas, aquela que mais se destacou foi a transferência.

### Gráfico 9 – Fatores Contribuintes para a evasão em Direito



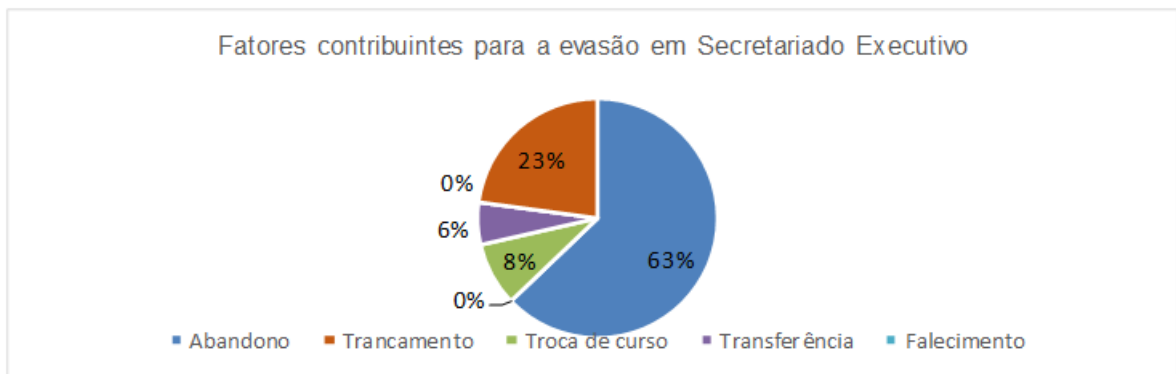
Fonte: UNIFAP 2014

No gráfico 9, o fator contribuinte para a evasão no curso de Direito, que mais se destacou foi a transferência, com uma taxa de 60%, e em segundo lugar foi a variável de cancelamento do curso com uma taxa de 33%, em terceiro lugar ficou a variável de abandono, com uma taxa de 7%.

Através destes dados, é possível afirmar que os fatores contribuintes que se destacaram para a evasão no curso de Direito, foram diferentes dos cursos anteriormente citados (Ciências Biológicas, História e Arquitetura), uma vez que todos tiveram como fator contribuinte o abandono.

No gráfico 10, foi apontado os fatores contribuintes para a evasão curso de Secretariado Executivo, entre as variáveis encontradas, aquela que mais se destacou foi o abandono, assim como nos cursos de Ciências Biológicas, História e Arquitetura e Urbanismo.

### Gráfico 10 – Fatores contribuintes para a evasão em Secretariado Executivo

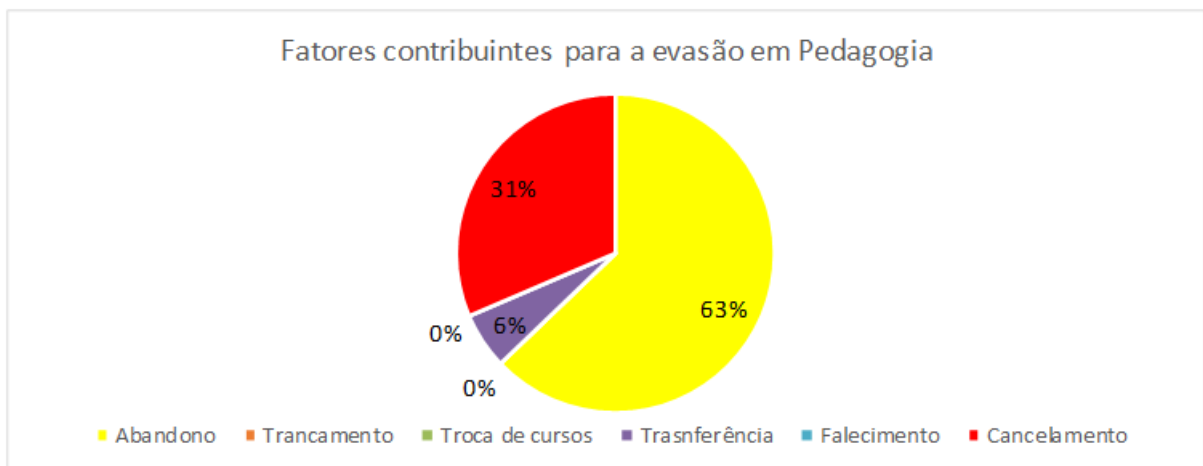


Fonte: UNIFAP 2014

No gráfico 10, foi analisado os fatores contribuintes para a evasão curso de Secretariado executivo, com destaque para a variável abandono, com uma taxa de 63%, seguido da variável denominada de trancamento, apresentando uma taxa de 23%.

No gráfico 11, foi analisado os fatores contribuintes para a evasão no curso de Pedagogia, somente três variáveis ganharam destaque.

### Gráfico 11 – Fatores contribuintes para a evasão em Pedagogia

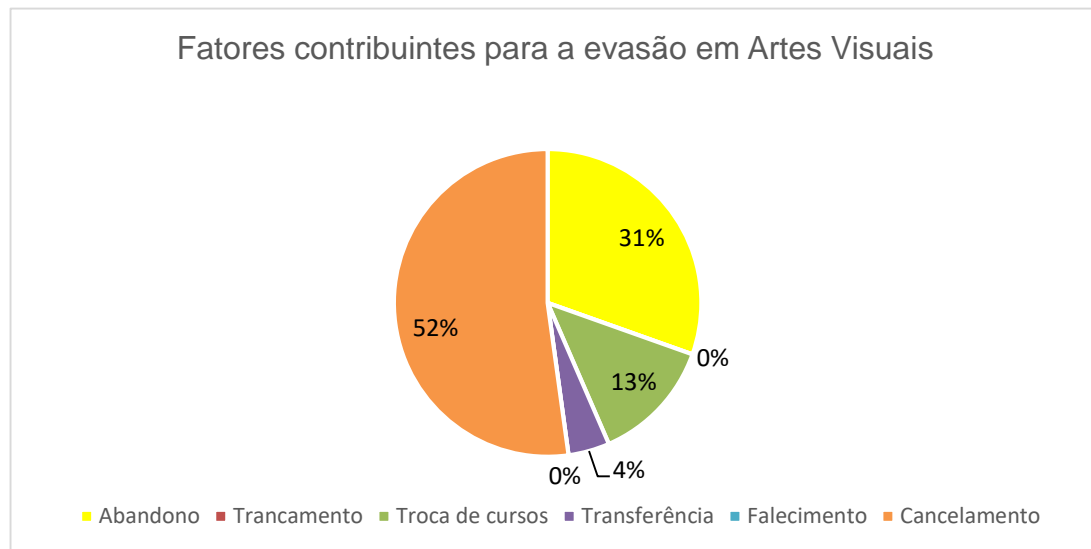


Fonte: UNIFAP 2014

No gráfico 11, os fatores contribuintes para a evasão no curso de Pedagogia, foram as variáveis abandono, cancelamento e transferência. Obteve destaque, a variável abandono com uma taxa de 63%, seguido da variável de cancelamento com 31%, seguido da variável transferência com uma taxa de 6%.

No gráfico 12, foi analisado os fatores contribuintes para a evasão no curso de Artes visuais, com destaque para a variável cancelamento.

### Gráfico 12 – Fatores contribuintes para a evasão e Artes Visuais



Fonte: UNIFAP 2014

No gráfico 12, a variável cancelamento ganhou destaque no que se refere como o fator que mais contribuiu para a evasão no curso de Artes visuais, que apresentou uma taxa de 52%, e em segundo lugar foi a variável abandono com uma taxa de 31%, seguido da variável troca de curso com uma taxa de 13%.

Diante dos dados apresentados dos 07 cursos de bacharelado da UNIFAP e mediante a análise das variáveis que contribuíram para o índice elevado de evasão nestes cursos, aquela que esteve presente nos 07 cursos e se destacando como maior taxa, foi a variável abandono de curso, sendo esta taxa maior no curso de Pedagogia (63%) seguido de Secretariado executivo (63%) e ciências biológicas (51%).

A segunda variável que se apresentou com uma taxa elevada, enquanto uma contribuinte para a taxa de evasão, foi o cancelamento de curso, sendo maior no curso de Artes visuais (52%) seguido do curso de História (34%) e Ciências Biológicas (36%).

É provável que o abandono assim, como o cancelamento de matrícula pode ter sido ocasionado por vários motivos, mas podemos destacar alguns deles que pareciam estar mais evidentes neste momento da história das universidades federais, onde o processo de ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio passou a

ser efetivado no ano de 2009, e através deste exame, o aluno utiliza a nota, e substitui tradicional vestibular. Assim os alunos, passaram a fazer as escolhas de seus cursos de acordo com a nota que possibilitaria a entrada em determinado curso. Antes do ENEM, o aluno já fazia a escolha de seu curso e se preparava para ser aprovado para cursar o mesmo. Já com o ENEM, o aluno poderá estudar para alcançar a nota que possibilitaria a sua provação no seu curso desejado, mas caso contrário, o sistema lhe dará possibilidades de uma segunda opção. E daí penso que haja uma situação que pode possibilitar a evasão, pois o aluno poderá ingressar na universidade, mesmo que não seja no curso desejado, e essa não identificação poderá ser um potencial justificativa para a evasão, sendo abandono ou cancelamento.

Outro ponto relevante que fez se analisado, é que essas duas variáveis de fatores contribuintes, sendo o abandono e o cancelamento de curso, eles apresentam o significado de que o aluno não só se evadiu do curso como também da própria IES, podendo assim levar em conta que a IES se apresentou insatisfatória para as necessidades desse aluno.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise revelou que, de 2007 a 2011 houve um índice elevado de evasão nos cursos, e a partir da observação dos dados analisados, foi possível perceber que neste período houve também um aumento nos gastos por aluno da instituição, o que pode ter contribuído como resultado no aumento da permanência destes alunos na educação universitária, através de programas de assistência estudantil e suas ações que incluem a oferta de bolsas e outros. Porém essas ações não atende à demanda de todos os estudantes que necessitam de assistência, este pode ser um problema que está relacionado à escassez de recursos destinados a assistência estudantil, que se mostra insuficiente para atender a todos, passando a atender apenas uma pequena parcela destes.

É importante ressaltar que pode ser relevante uma discussão sobre o atendimento de forma mais ampla das necessidades dos acadêmicos, debatendo também a respeito do aumento dos recursos e do alcance desses programas. Afinal, dentre os fatores contribuintes para esta taxa de evasão, estão ligados ao abandono e cancelamento de cursos, em favor disso, é possível que seja lançado a hipótese de causa disto, o fato de que muitos alunos se encontram em situação de

vulnerabilidade social. Mas ao mesmo tempo, é necessário reconhecer que mesmo que todos os alunos possam ser atendidos em sua procura pelos programas universitários, muitos ainda assim irão permanecer em situação de vulnerabilidade. Para que aconteça a universalidade dos direitos à educação e cidadania, é primordial que a educação se torne prioridade na política nacional de educação.

Este trabalho, não buscou descobrir e analisar as causas destes fatores que fizeram com que o acadêmico abandonasse o curso, mas de certa forma esse trabalho pode proporcionar uma reflexão sobre este fenômeno da evasão, e assim desencadear um debate para que haja a possibilidade de se buscar formas de manter o discente na Instituição até sua formação, uma opção seria a expansão dos programas assistenciais que já existem dentro da Instituição, estabelecendo critérios que pudessem inserir primeiro os acadêmicos que tem dificuldades na manutenção dos estudos. Assim, haveria chances para que este problema possa se tornar ameno. Daí a importância deste trabalho, descobrir e analisar os fatores que podem fazer com que a IES possa obter dados relevantes para serem analisados e a partir de então elaborar estratégias de intervenção para atuar na questão da evasão escolar, evitando assim que os estudantes percam a oportunidade de alcançarem um desenvolvimento melhor no seu futuro profissional e pessoal.

## REFERÊNCIAS

- ADACHI, Ana Amélia Chaves Teixeira. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais** / Ana Amélia Chaves Teixeira Adachi - Belo Horizonte: UFMG/FaE, 2009. 214 f. Dissertação – Mestrado em Educação Orientadora: Profª Drª Maria do Carmo de Laceria (2009)
- BAGGI, C.; LOPES, D. A. **Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica**. Avaliação (Campinas), Sorocaba, v. 16, n. 2, Jul. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso: 28 Mar 2016 - às 15:38 h.
- BRASIL / MEC / SESU. Secretaria de Educação Superior / Ministério da Educação. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Brasília, 1996/1997 Disponível: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf> Acesso 15/01/2017.
- BORGES, Sandra Marques. **Fatores determinantes da evasão escolar no ensino superior** [manuscrito]: o estudo de caso do ILES/ULBRA de Itumbiara / Sandra Marques Borges. - 2011. 77 f. : il. Orientador: Paulo César Bontempo. P. 15. Acesso 11/03/2016 as 11:00 h.
- CERATTI, Márcia Rodrigues Neves, **Evasão Escolar: Causas e Consequências**, p 3, disponível em <http://www.educacao.go.gov.br/imprensa/documentos/Arquivos>. Acesso 27/03/2016, as 16:30 h.
- DANTAS, Monica Araujo da Costa Nunes & DANTAS, Eduardo Janser de Azevedo. **Políticas Educacionais e seus Impactos sobre a Evasão: O Caso do IFRN**. IX Congresso de Iniciação Científica no IFRN. Disponível em: <file:///F:/ARTIGO%20ADM/IX%20CONGIC.pdf>. Acesso 01/04/2016 as 21:30h
- FÁVERO, J. D. Revista E-Tech: **Tecnologias para Competitividade Industrial**, Florianópolis, n. Especial Educação, p. 53-72, 2013/2.
- MARTINS, Cleidis Beatriz Nogueira. **Evasão de Alunos nos Cursos de Graduação em uma Instituição de Ensino Superior**. 2007. p.27 Disponível em: [http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/mestrado/dissertacoes\\_2007/dissertacao\\_cleidis\\_beatriz\\_nogueira\\_martins\\_2007.pdf](http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2007/dissertacao_cleidis_beatriz_nogueira_martins_2007.pdf). Acesso 03/04/2016 -14:22h
- PRESTES, Emília Maria da T.; FIALHO, Marillia Gabriella d.; PFEIFFER, Dietmar K. **A Evasão no Ensino Superior Globalizado e suas Repercussões na Gestão Universitária**. Disponível em: [http://www.sbec.org.br/evt2014/emilia\\_maria\\_prestes.pdf](http://www.sbec.org.br/evt2014/emilia_maria_prestes.pdf). Acesso 02/04/2014 - 18:38h
- PRIM, Alexandre Luis; FÁVERO, Jeferson Deleon. **Motivos da Evasão Escolar nos Cursos de Ensino Superior de uma Faculdade na Cidade de Blumenau**. E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial, Florianópolis, n. Especial Educação, p. 53-72, 2013/2. Disponível em: [file:///F:/ARTIGO%20ADM/blumenau%20PRiM%20382-1404-1-PB%20\(1\).pdf](file:///F:/ARTIGO%20ADM/blumenau%20PRiM%20382-1404-1-PB%20(1).pdf). Acesso 03/04/2016 - às 18:51h

RAFAEL, Josiane Aparecida Miranda; Miranda, Paula Reis de; Carvalho, Marcos Pavani de. **Análise da Evasão em um Curso de Licenciatura em Matemática da Rede Federal de Ensino nos seus Primeiros Cinco Anos de Implantação.** RPEM, Campo Mourão, Pr., v.4, n.6, p.118-135, jan.- jun. 2015. Disponível em: [http://www.fecilcam.br/revista/index.php/rpem/article/viewFile/935/pdf\\_112](http://www.fecilcam.br/revista/index.php/rpem/article/viewFile/935/pdf_112). Acesso 03/04/2016, às 18:32h.

SANTANA, Claudinei Alves. **Evasão Escolar.** 2014. Fonte: PORTAL EDUCAÇÃO - Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/55873/evasao-escolar>. Acesso 03/04/2016 - às 16:00 h

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e; MONTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, Oscar; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **A Evasão no Ensino Superior Brasileiro.** Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, set./dez. 2007. Disponível em: <http://www.alfaguia.org>. Acesso 03/04/2016 às 17:11h

SHARGEL, F.P.; SMINK, J. **Estratégias para auxiliar o problema de evasão escolar.** Rio de Janeiro: Sinta, 2002.

Resolução nº 021/2007-CONSU de 23 de novembro de 2007. Aprova a proposta do REUNI para a Universidade Federal do Amapá.

TANEGUTI, Luiza Yoko. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - PROJETO CNE/UNESCO 914BRZ1136.3 “**Desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação nacional de qualidade**”. Autenticação Consultora Local e data: Brasília, 04 de junho de 2013, p.29. Acesso 29 MAR 2016 – às 10:11 h.

UNIFAP. Pró-Reitoria de Planejamento. **Relatório de Gestão da UNIFAP: 2006-2014** - Rosilene Seabra de Aguiar; (coordenação). Macapá: 2014.